

FLORIANO, Mariana; RODRIGUES, Graziela E.F. **A Personagem Menina no contato com crianças** Debate Aberto de Grupo de Pesquisa. Coordenação: Prof.^a Dr.^a Graziela Estela Fonseca Rodrigues. II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Campinas, Unicamp, 2014.

RESUMO

A personagem Menina é fruto de um intenso processo pessoal de pesquisa corporal no Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), após a realização de pesquisas de campo na manifestação Boi de Janeiro da cidade de Pedra Azul (Minas Gerais). Este resumo aborda questões pertinentes à estruturação da personagem Menina, sobre o contato dela com um grupo específico de crianças e sobre o desenvolvimento no processo corporal da bailarina-pesquisadora-intérprete resultante deste contato.

Palavras-chave: Método BPI; Pesquisa de Campo, Estruturação da Personagem; prática corporal com crianças;

RESUMEN

El personaje Menina es fruto de un intenso proceso personal de investigación corporal en el Método Bailarín-Investigador-Intérprete (BPI), después de la realización de investigaciones de campo realizadas en la manifestación “Boi de Janeiro” de la ciudad Pedra Azul en el estado de Minas Gerais, Brasil. Este resumen aborda cuestiones pertinentes a la estructuración del personaje Niña, acerca del contacto del personaje con niños y el acerca del desarrollo del proceso personal y artístico de la bailarina-investigadora-intérprete como fruto de este contacto.

Palabras clave: Método Bailarín-Investigador-Intérprete (BPI); Investigación de Campo; Estructuración del personaje; Práctica corporal con niños.

A ferramenta *Pesquisa de Campo* realizada no eixo *Co-habitar com a Fonte* do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) propõe o “encontro com o outro”. O foco do Co-habitar está principalmente na relação que se estabelece durante a pesquisa de campo. De acordo com ERSKINE (1997, p.1), o contato é facilitado pela sintonia ao afeto. Essa sintonia garante que nossos sentimentos sejam recebidos pelo outro de forma empática.

A sintonia afetiva refere-se a uma pessoa perceber o afeto do outro, respondendo com um afeto recíproco. A sintonia começa por valorizar o afeto da outra pessoa como sendo uma forma extremamente importante de comunicação humana, estando disposto a ser afetivamente despertado por esta outra pessoa. (ERSKINE, 1997, p. 1).

Através da sintonia afetiva, pode-se alcançar “uma rica interação entre corpos” (RODRIGUES, 2003, p. 105), modificando as percepções corporais que, por

sua vez, proporcionam uma melhor apreensão do campo. O corpo é o principal meio para registrar a experiência vivida no contato com o outro.

A pesquisa de campo que ocorre no co-habitar é singular, nela o bailarino-pesquisador-intérprete não busca elementos teóricos do campo e, sim, a apreensão sinestésica do corpo do outro. Ele co-habita quando apreende o corpo do outro no seu; quando, por algum momento, se sente parte da paisagem investigada, como se fosse o outro, sem perder a sua identidade de pesquisador. (TEIXEIRA, 2007, p. 7)

A pesquisa é realizada com o corpo, assim como, é dele que revela a motivação sobre qual campo o bailarino-pesquisador-intérprete tem interesse em pesquisar. Ainda no curso de Graduação em Dança da UNICAMP o meu corpo, ao entrar em contato com um percurso interno do movimento alinhado com imagens, sensações, sentimentos e memórias proposto pelo Método BPI, revelou-se “povoado” pela figura do Boi. A partir do contato com o material do projeto “Trilhas e Veredas da Dança Brasileira” realizado pela Prof.^a Dr.^a Graziela Rodrigues em 1987, com pesquisas na região do Vale do Jequitinhonha (MG), eu conheci a manifestação Boi de Janeiro. Alguns anos depois, realizei uma pesquisa de campo¹ na cidade de Pedra Azul, focando a manifestação Boi de Janeiro e o cotidiano de seus foliões.



Figura 1: Boi de Janeiro de Pedra Azul. Foto: Mariana Floriano.

O Boi de Janeiro de Pedra Azul é uma folia ligada às festas de Reis, fazendo parte dos Reisados, comuns também em outras partes do país. Foram realizadas duas idas a campo. A primeira ida envolveu a festividade, com seu contexto e dinâmicas, enquanto a segunda buscou um contato singular com o cotidiano dos foliões.

Logo após a pesquisa de campo em Pedra Azul, com direção da Professora Graziela, iniciamos a fase laboratorial do eixo *Co-habitar com a Fonte*. Rodrigues (2003, p.106) esclarece que "[o]s laboratórios nesta fase tem como objetivo propiciar um corpo aberto para o reconhecimento do material da pesquisa em si mesmo".

Meu corpo revelou quatro modelagens² corporais logo após o início dos laboratórios: um corpo de criança, um corpo de boneca, um corpo de boi e um corpo de urubu. Estes corpos possuíam posturas, gestos, emoções e imagens diferentes umas das outras. No decorrer dos laboratórios, cada vez mais os conteúdos eram deflagrados no corpo e, em um determinado momento, a Professora Graziela indicou-me a levar uma boneca para o espaço laboratorial. Esta indicação foi dada a partir da experiência da diretora em ler no meu corpo apontamentos de conteúdos específicos com este objeto. A “chegada” da boneca de pano no espaço laboratorial promoveu uma integração das modelagens do corpo criança e do corpo boneca. Neste momento, um nome se fez presente e a incorporação da personagem **Menina**³ se deu no corpo.

Graziela Rodrigues (2003, p. 128) descreve sobre a incorporação da personagem:

Durante esse momento, a incorporação, a pessoa deverá lidar com muita gente no seu corpo, até parece que são muitas personagens, porém todas essas imagens fazem parte de um mesmo eixo. Em alguns momentos essas características se misturam, outras vezes uma delas se destaca, tornando-se depois fusionadas. Uma história vai se formando. Na fusão dos corpos resulta uma individualidade que grita o seu próprio nome. Neste momento, a pessoa tem a personagem estruturada. Há uma grande fluidez de movimento, com características bem delineadas e em lugares bem definidos. O que está no corpo ganha um nome. Ela dança um nome.

A personagem Menina e sua boneca de pano vivem em um quintal abandonado pela sua “vozinha”, até que um dia decide percorrer as paisagens de ladeiras de terra e de pedrinhas. A modelagem do Boi e do Urubu tornam-se corpos que dinamizam esta travessia e os conteúdos emocionais da personagem.

No projeto de mestrado intitulado “O Método BPI para criança: considerações acerca de uma prática corporal com crianças de 7-8 anos”, que tem por objetivo desenvolver uma prática corporal para crianças utilizando aspectos do Método BPI, algumas cenas da personagem Menina foram apresentadas a um grupo de crianças. Foram realizadas oito apresentações enfocando diversos conteúdos emocionais da personagem, seu corpo de Boi e objetos cênicos.



Figura 2: A personagem Menina. Foto: Flávia Pagliusi.

Este trabalho coreográfico foi realizado com o intuito de abrir as portas para um campo de relações das crianças com a prática corporal no Método BPI, com elas mesmas e comigo (pesquisadora).

Observamos que o contato da personagem com as crianças proporcionou a elas um rico contato com seus corpos, pois rompeu padrões ao ampliar o referencial de dança e fez com que elas tratassem de forma mais receptiva o *fluxo dos sentidos*, composto por imagens, sensações, emoções e movimentos do corpo. Este ponto refletiu diretamente no trato das crianças consigo mesmas, pois elas deixaram seus corpos disponíveis para uma dança mais sensível, o que proporcionou um contato

singular com seus movimentos e emoções e com o desenvolvimento de suas imagens corporais.

A ênfase dada no reconhecimento das sensações e movimentos genuínos do artista confere ao processo [do BPI] um potencial enorme como elemento facilitador de experiências muito especiais para o desenvolvimento da imagem corporal do bailarino. (TAVARES, 2003, p.50)

Pelo caráter da pesquisa, foi necessário um estudo mais profundo nos aspectos psicodinâmicos da imagem corporal e o diálogo com autores que tratam do desenvolvimento infantil.



Figura 3: Apresentação da personagem Menina na atividade com as crianças.

Foto: Jun Hosotani.

A personagem Menina mostrou-se uma chave importante para o meu processo corporal e também para o desenvolvimento do Método BPI para crianças. O contato com as crianças provocou uma experiência reveladora em meu corpo. Percebi a atuação de posturas e condutas referentes a padrões de comportamento dos adultos que cercaram a minha infância. Ao entrar em contato com as crianças, pude perceber estes padrões, sendo eles muitas vezes desagradáveis.

Nomear estas condutas, refletir sobre elas e elaborá-las, possibilitou que eu tornasse conscientes vários conteúdos da minha história pessoal. Esta investigação,

característica do eixo *Inventário no Corpo*, juntamente com os laboratórios dirigidos pela Professora Graziela, proporcionaram-me uma elaboração do significado da modelagem Urubu em meu processo. A elaboração destes conteúdos foi validada na continuidade dos laboratórios dirigidos isto é, quando colocamos o corpo em movimento. “O principal é o contato que a pessoa consegue estabelecer com alguns fragmentos da sua história em seu corpo” (RODRIGUES, 2003, p. 93)

Os laboratórios, posteriores a atividade com as crianças e a reflexão sobre as condutas tem possibilitado aflorar o surgimento de um novo corpo, jovem e festivo. Meu processo corporal passa por uma fase de transição, evidenciando que a personagem Menina está em desenvolvimento (passando da infância para a adolescência) ou que uma nova personagem está prestes a se anunciar. Percebemos que esta transição no processo é fruto da elaboração da modelagem Urubu a partir das experiências vividas na relação com o outro. O processo no Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete não endurece a personagem em seus conteúdos e corporeidades Os laboratórios indicam que a personagem Menina está vivendo uma metamorfose. Graziela Rodrigues (2003, p. 137) esclarece:

A personagem incorporada, mesmo tendo alcançado uma determinada forma, identidade, corpo e linguagem de movimento continuará sofrendo transformações porque ela não pára de dançar. (...) Neste trabalho a dança é concebida no sentido interno antes de ganhar representação, o corpo todo dança de dentro para fora, entra em relação, recebe dados vindos do exterior, que são identificados pelo canal emocional, elaborando-os e transformando-os em movimento (...).

Referências Bibliográficas

- ERSKINE, R.G. Ser e Pertencer. **XVI COMBRAT**. Belo Horizonte, MG. Agosto, 1997.
- RODRIGUES, G. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal**: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- TAVARES, M.C.G.C.F. **Imagem corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003.
- TEIXEIRA, P.C. **O Santo que Dança**: uma vivência corporal a partir do eixo Co habitar com a Fonte do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete. Dissertação

(Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

¹ Pesquisa realizada como parte do projeto de Iniciação Científica “A questão do afeto no Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) a partir de pesquisa de campo no Vale do Jequitinhonha”, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Graziela Rodrigues.

² O corpo, na perspectiva do BPI, é visto como uma massa de argila, maleável, dinâmica e com plasticidade para tomar forma de acordo com as necessidades corporais no momento do laboratório. Rodrigues (2003, p. 135) esclarece que “esta prática faz com que as sensações ocupem um lugar definido no corpo, se organizem e se tornem conscientes”.

³ A personagem Menina é uma criança de 4 anos de idade que trilha um caminho em busca da força de sobrevivência; força esta revelada pela figura do Boi, um instinto que ela descobre dentro de si durante essa travessia.